

Cartas ao Editor/Letters to the Editor

Rio de Janeiro, 17 de junho de 1988.

Senhor Editor:

São poucas as publicações sobre a avaliação do crescimento e indiretamente sobre o estado nutricional de crianças em idade escolar no Brasil, principalmente no Nordeste Brasileiro. Portanto foi com grande agrado que vi a publicação na Rev. Saúde Públ. do artigo de Cariri Benigna e colaboradores³. Entretanto gostaria de fazer alguns comentários sobre o artigo: 1) Nas curvas de crescimento peso para idade e altura para idade parece que os valores apresentados foram as médias. Nessas curvas também foram apresentados os dados do NCHS^{4,6} e de Santo André⁵. Em ambos os casos os dados publicados originalmente foram as medianas (50º centil) e vários percentis. Portanto essas comparações não parecem apropriadas. O ideal seria comparar as medianas dos valores de peso e altura para idade. 2) Os déficits foram mais significativos na altura para idade em comparação com os padrões brasileiros (Santo André) e internacionais (NCHS) o que implicaria a interpretação de maior prevalência de desnutrição crônica como os autores bem referiram. Entretanto seria de grande valia ter comparado os dados de peso em relação a altura o que indicaria possíveis manifestações de desnutrição recente. Como existe déficit de altura para idade a comparação do peso em relação a idade não parece apropriada, sendo importante saber se existe déficit também do peso em relação a altura. 3) Com tamanha amostragem (n=7990 crianças) seria de grande valia epidemiológica que se apresentasse a prevalência de desnutrição tanto crônica ("stunting") como recente ("wasting") como sugerido por Waterlow *et al.* (1977)⁷, artigo este referenciado pelos autores. 4) Os autores comentam que houve correlações

altamente significativas (e apresentam $P=0,000$) entre o estado nutricional e fatores sociais e econômicos tais como tipo de sanitários e tratamento da água e nível de instrução e tipo de emprego do chefe de família, mas não fazem referências aos valores dos coeficientes de correlação (r) e mais importante o que serviu como índice de avaliação de estado nutricional (certo percentil na relação altura para idade?). Com essa grande amostragem valores baixos de "r" serão altamente significativos, o que pode não ter muito significado biológico e/ou social.

Como exemplo apresento resultados de um grupo homogêneo (em termos de condições sociais) de crianças entre 7,0 e 9,9 anos de idade de uma escola pública de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro onde também foram encontradas correlações significativas entre o percentual de altura para idade (em relação ao padrão NCHS) e o número de irmãos e a razão do número de pessoas da casa/número de quartos de dormir ($r = -0,43$ e $-0,41$, respectivamente; $p < 0,001$) (Anjos, 1988)². Nessa amostragem (n = 149) esses foram os únicos fatores sociais que se correlacionaram com coeficientes de correlação superiores a 0,40, apesar de vários outros indicadores se correlacionarem significativamente, mas com "r" bem baixos. Nesse grupo, 1,4 e 6% das crianças foram identificadas como desnutridas recentes (peso para altura <80%) e crônicas (altura para idade <90%), respectivamente¹.

Seria interessante que os autores apresentassem os dados mais claramente em outro artigo ou como resposta a essa carta. Atenciosamente.

Luiz Antonio dos Anjos
Bolsista da CAPES, Brasília
Department of Kinesiology
University of Illinois

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANJOS, L.A. Antropometria Nutricional: Uso de dados de peso e altura na avaliação do estado nutricional de crianças com menos de 10 anos de idade. Rev. Bras. Ci. Mov. 2(2):7-16, 1988.
2. ANJOS, L.A. Relação entre índices antropométricos e fatores sociais em escolares da Baixada Fluminense, RJ. Trabalho apresentado na 40ª Reunião das SBPC, São Paulo, 1988.
3. CARIRI BENIGNA, M.J.; DRICOT, J.; D'ARNS, C.D. Crescimento e estado nutricional de crianças de 0-11 anos, Estado da Paraíba (Nordeste Brasileiro). Rev. Saúde Públ., 21(6):480-489, 1987.
4. HAMILL, P.V.; DRIZD, T.A.; JOHNSON, C.L.; REED, R.B.; ROCHE, A.F.; MOORE, W.M. Physical growth: National Center for Health Statistics percentiles. Am. J. Clin. Nutr. 32:607-629, 1979.
5. MARQUES, R.M.; BERQUO, E.; YUNES, J.Y.; MARCONDES, E. Crescimento de niños Brasileños: Peso y altura en relacion con la edad y el sexo y la influencia de factores socioeconomicos. Organizacion Panamericana de la Salud, Oficina Sanitaria Panamericana, Publ. no. 309, 1975.
6. NHCS growth curves for children birth-18 years. Washington, D.C: DHEW Pub. No. 78-1650, Vital and Health Statistics Series 11, No. 165, 1977.
7. WATERLOW, J.C.; BUZINA, R.; KELLER, W.; LANE, J.M.; NICHAMAN, N.Z.; TANNER, J.M. The presentation and use of height and weight data for comparing the nutritional status of groups of children under the age of 10 years. Bull. World Health Organ. 55(4):489-498, 1977